



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A vitimização da população jovem brasileira e a ruptura de maio de 2016
Autor	JORDANA CABRAL SILVEIRA
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

Esta pesquisa abrange o aumento no registro de jovens vítimas de violência letal paralelo ao julgamento do *impeachment* em 2016 bem como no ano subsequente. Busca responder: “Em que medida a incidência de violência letal contra a juventude relaciona-se ao exercício do controle repressivo estatal vinculado à ruptura político-institucional ocorrida no âmbito do Governo Federal em 2016?”. Justifica-se na medida em que a violência letal contra jovens é considerada endêmica no Brasil, sendo imperativo de uma democracia que se investiguem possíveis conexões entre ações estatais e ausência de proteção do direito à vida, especialmente da população vulnerável. Objetiva, de modo geral, compreender os aspectos da ruptura supracitada em especial no que tange a Política Criminal e a Segurança Pública. De modo específico, busca 1) apreender os aspectos do *impeachment* de 2016 e as consequências da transição política decorrente, 2) analisar a doutrina no que diz respeito à Política Criminal, bem como mapear os caminhos brasileiros em matéria de Segurança Pública e, por fim, 3) coletar e sistematizar os dados de vitimização da população jovem brasileira. A metodologia parte do método descritivo e exploratório na etapa de análise teórica e de revisão bibliográfica conforme objetivos 1 e 2. No desenvolvimento do objetivo 3, emprega o método indutivo a partir de análise documental qualitativa e quantitativa ao realizar a análise dos dados empíricos. A investigação sugere que a incidência da crise agravada em 2016 ensejou a deterioração das condições de vida da população brasileira por meio de supressão das políticas sociais pelo Estado brasileiro. O processo de letalidade juvenil ocorre dentro de um complexo de relações que envolve o surgimento do narcotráfico como alternativa de subsistência e constituição de identidades juvenis, o consequente reforço no imaginário social da figura do inimigo comum e a ampliação das medidas repressivas estatais.